



O ESTADO DA ARTE NA AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO BRASIL

Erica Costa Brancalhão

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste (Brasil)

Endereço eletrônico: erical1cta@gmail.com

Valdecir Soligo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste (Brasil)

Endereço eletrônico: valdecir_soligo@yahoo.com.br

2150

INTRODUÇÃO

A avaliação da pesquisa científica é essencial para se medir a qualidade da ciência produzida e, mesmo que permeada por interesses de diferentes atores, é necessário um posicionamento crítico e reflexivo para que se possa avançar e assegurar um desenvolvimento claro, seguro e ético. O fazer ciência envolve uma série de processos metodológicos sistemáticos na realização da pesquisa e nas formas de difusão de seus resultados. A difusão científica possibilita e amplia o debate sobre as novas informações que estão sendo produzidos, possibilita a democratização do conhecimento e, com isso, maiores são as possibilidades de se desenvolver o pensamento crítico. A difusão do conhecimento é fundamental tanto no meio acadêmico-científico, onde é denominada comunicação científica, como na população, por meio da divulgação científica (QUEIROZ, 2020).

Boas pesquisas trazem descobertas significativas e necessitam de uma comunicação científica efetiva, onde os estudiosos e pesquisadores escrevem aos pares materiais técnico-científico de formas variadas. Uma das formas mais comuns é a comunicação em revistas da área do estudo, os periódicos científicos. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a produção científica brasileira vem crescendo, mesmo considerando os cortes expressivos no orçamento em pesquisa e desenvolvimento (ESCOBAR, 2021).

A diversidade quantitativa de revistas científicas revela o vigor da produção de conhecimento; entretanto, nem sempre é acompanhada por critérios técnicos e científicos necessários para se aferir a qualidade da publicação (YAMAMOTO, 2001). No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) possui papel fundamental na avaliação dos periódicos que, por sua vez, serve à avaliação dos programas de pós-graduação no país, repercutindo no financiamento e na



disponibilidade de bolsas para discentes. Essa função tem sido pautada pelo uso de indicadores construídos para finalidades não relacionadas à avaliação da qualidade da produção científica. A maioria dos periódicos de qualidade publicados no Brasil funciona como parte integral dos sistemas de ensino e pesquisa do país.

A avaliação de periódicos Qualis para monitoramento dos programas de pós-graduação, gerou grande repercussão na comunidade científica, suscitando questionamentos sobre o modelo. A avaliação de revistas fornece informações para qualificação da produção científica docente e discente dos programas de pós-graduação. Os dados sobre produção científica não são os únicos levados em conta no processo de análise dos programas, embora sejam considerados o item com maior peso nas decisões sobre a avaliação (MACEDO; MENANDRO, 1998).

Os periódicos científicos possibilitam a divulgação de novos resultados de pesquisas, legitimam novas disciplinas e disseminam o conhecimento entre tantas outras funções. O crescimento exponencial de periódicos no âmbito das universidades, facilitado pelas recentes transformações tecnológicas que possibilitaram periódicos em formato eletrônico, motiva a apresentação desta proposta de pesquisa sobre a necessidade de organizar o estado da arte da avaliação das revistas científicas no Brasil.

METODOLOGIA

Ao buscar informações sobre a avaliação da produção científica no website da CAPES é possível localizar uma página específica com o título de “Classificação da produção intelectual”. Nessa página estão disponibilizados os poucos esclarecimentos existentes sobre o sistema utilizado no Brasil para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no tocante a artigos publicados em periódicos científicos. Esta página eletrônica constitui-se o elemento inicial do trabalho aqui proposto.

Leitura e análise dos procedimentos apresentados pela Capes para a avaliação dos periódicos científicos constitui o primeiro passo no processo de análise do estado da arte do objeto proposto. Para Lakatos (1991), o estado da arte nos ensina que a pesquisa não precisa ser realizada do nível zero. Devemos procurar pesquisas iguais ou semelhantes ou mesmo complementares dos aspectos da pesquisa pretendida. O objetivo de procurar tais fontes é o aumento dos esforços na descoberta de conceitos e juízos de valores já manifestados. Deste modo, o estado da arte sobre avaliação de periódicos constitui importante instrumento para pesquisadores iniciantes na temática e



que desejam compreender como a questão vem sendo discutida pela comunidade acadêmica.

No estudo foi utilizado dois processos para coleta de dados: o primeiro consiste em busca no Banco de Teses da Capes por pesquisas em nível de mestrado e doutorado sobre a temática em questão; o segundo procedimento para levantamento do estado da arte se deu pela busca em banco de dados por artigos publicados em revistas científicas no Brasil. Para ambos os procedimentos se utilizaram as seguintes palavras-chave: avaliação de periódicos científicos; qualis periódicos; avaliação da produção científica; avaliação de revistas; qualidade da produção científica. A primeira busca concentra-se em visualizar os títulos de teses, dissertações e artigos e arquivamento de todos os produtos que tenham alguma relação com a problemática em questão. No segundo passo foram considerados os resumos dos trabalhos pré-selecionados. Procedimento que possibilita melhor compreensão da temática de cada produto analisado que pode contribuir para a eliminação de eventuais textos que tratem de outras temáticas.

Nessa fase, são organizadas as categorias de análise, que podem ser previamente determinadas, ou surgirem no decorrer do processo. Para este estudo optamos, inicialmente, pela organização de categorias que surjam no decorrer do estudo, por acreditarmos que podem apresentar elementos mais próximos da realidade pensada pelos autores dos produtos analisados. Após categorização dos produtos passaremos para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A publicação de uma pesquisa científica desenvolvida em instituições deve considerar a qualidade do periódico e, para que um pesquisador e/ou seu grupo de pesquisa seja bem conceituado não basta apenas publicar, mas é necessário saber aonde publicou (SILVA, 2009). Segundo Addor (2019), a avaliação de periódicos é um meio de alcançar a qualidade em todo o sistema de ensino brasileiro. Mugnaine (2012) entende, que um conhecimento só é científico quando possui um “circo dos pares”, ou seja, um conhecimento se torna cada vez mais relevante quanto mais citações ele recebe, esse é o seu fator de impacto.

Assim, o conhecimento produzido na pesquisa científica só se torna válido quando é publicado em periódicos de qualidade e, para tal, necessita ser avaliado. Dessa maneira, avaliar e publicar são processos fundamentais na ciência, os autores, pesquisadores, em institutos, instituições de pesquisa e nos cursos de pós-graduação



devem zelar de forma consciente e responsável para que a produção e respectiva comunicação científica sigam padrões metodológicos, de tal forma que a realidade produzida responda as necessidades e anseios da sociedade (MUGNAINI, 2012).

E essa forma para muitos autores é a bibliometria, segundo Wormell (1998), em uma “variedade de regularidades”, ou seja, uma versão para uma regularidade de modo que se possa analisar, artigos científicos, a pesquisa bibliométrica serve tanto para armazenamento quanto para recuperação de informações científicas. Para Polanco (2003) *apud* Kobashi e Santos (2008) os estudos bibliométricos tem como objetivo conhecer uma propriedade relativa a outra já conhecida, com a intenção de cruzar dados entre autores e assuntos com os quais eles estão relacionados. A bibliometria analisa a atividade científica ou técnica apoiando-se em bases de dados bibliográficos, indexados e resumos, permitindo a identificação de modelos e padrões dentro de uma produção científica. Ajudando a entender como o conhecimento é difundido e incorporado em outros autores e no público.

Desse modo, os critérios de qualidade garantem o nível de autoridade e mérito científico, atrelado ao reconhecimento e visibilidade do periódico. Porém existem autores que vão contra esse tipo de análise. Sampaio (2013) quando autores, já conhecidos, escolhem periódicos muito citados, eles são escolhidos para publicar, acabam de forma indireta limitando o espaço para novos autores e novas pesquisas. Portanto, cabe destacar que muitos criticam o método utilizado na qualificação de um periódico pelo fator de impacto, considerando sua fragilidade perante manipulações (PINTO; ANDRADE, 1999).

CONCLUSÕES

As revistas científicas são a forma mais utilizada pelos pesquisadores para difundir os resultados de suas investigações e, com isso, é crescente a preocupação da comunidade acadêmica com a qualidade das revistas e/ou periódicos. Dessa forma, quando analisamos o estado da arte dos periódicos científicos, conclui-se que a principal forma de avaliar é a bibliometria. E não podemos deixar de falar do fator de impacto que age tanto como facilitador quanto empecilho para publicações científicas, sendo necessário repensar em como melhor aplicar estes indicadores métricos na qualidade das revistas, artigos e periódicos.



PALAVRAS-CHAVE: Qualis Periódico. Avaliação de revistas científicas. Periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

ADDOR, Nicolas. **Qualis Periódicos: A Regulação de Pesquisa no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Íthala, 2019.

ESCOBAR, H. **Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite**, 11 jun. 2021.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. ARQUEOLOGIA DO TRABALHO IMATERIAL: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, p. 106-115, 2008.

LAKATOS, E.; MENANDRO, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, L.; MENANDRO, P.R.M. Considerações sobre os indicadores de produção no processo de avaliação dos programas de pós-graduação em Psicologia. **Infocapes**, v. 6, p. 34-38, 1998.

MUGNAINI, R. Ciclo Avaliativo De Periódicos No Brasil: Caminho Virtuoso Ou Colcha De Retalhos? **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa-PB. 2012

PINTO, A. C.; ANDRADE, J. b. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Quím. Nova**, São Paulo, v. 22, p. 448-453, 1999.

QUEIROZ, M. R. Divulgação científica: difusão do conhecimento permitindo a geração de mais conhecimentos. **Boletim do Instituto de Saúde**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 105-109, 2020.

SAMPAIO, T. M. V. Desafios e perspectivas para a divulgação da pesquisa em Educação Física: um processo de construção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 733-739, 2013.

SILVA, A. O. A sua revista tem Qualis? **Mediações**, v. 14, p. 117-124, 2009.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Vi. Inf**, v. 27, p. 210-216, 1998.

YAMAMOTO, Oswaldo H. Vale a pena avaliar periódicos científicos? **Estud. psicol.**, Natal, 2001.

2154